

RAZÕES PARA CRER EM JESUS CRISTO

João 1.15-18

¹⁵João deu testemunho dele quando disse em alta voz: “Este é aquele a quem eu me referia quando disse: ‘Alguém virá depois de mim, muito mais poderoso que eu, pois existia muito antes de mim’”. ¹⁶De sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça. ¹⁷Pois a lei foi dada por meio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. ¹⁸Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho único, que mantém comunhão íntima com o Pai, o revelou.

Cristianismo triunfante

A fé cristã sempre esteve sob ataque. Por exemplo: logo após a ressurreição de Jesus, os guardas do sepulcro correram para a cidade com a notícia de algo que parecia inexplicável. Os principais sacerdotes ou líderes religiosos dos judeus, ouvindo o relato sobre o túmulo vazio e dispostos abafar o caso, subornaram os soldados, recomendando que dissessem que o corpo de Jesus havia sido roubado no meio da noite, enquanto eles dormiam. Essa foi a notícia que se espalhou por toda a cidade e região (Mt 28.11-15), e que milhares de pessoas acreditam ainda hoje; ou seja, a ressurreição de Jesus é uma história inventada pelos discípulos do carpinteiro de Nazaré.

Além dos ataques, críticas são lançadas de toda parte contra o cristianismo desde o seu início. Talvez as principais sejam de que a fé cristã é estreita, preconceituosa e arrogante por afirmar de forma “egoísta, intolerante e condenatória” (vociferam nossos críticos) que Jesus Cristo é o único caminho para Deus.

Qual foi o cristão que, na tentativa de compartilhar sua fé, nunca recebeu algum tipo de ataque ou não foi alvo de alguma crítica? Porém, é impressionante, que, apesar de mais de dois mil anos de ataques, perseguições e censuras, a despeito dos abusos de interpretação (por parte de cristãos) e das práticas ditas cristãs, condenadas pelo próprio Novo Testamento... é notável que a fé cristã continue se mantendo como um estilo de vida coerente e praticado por milhares ao redor do globo. O cristianismo é triunfante!

Para que creiam em Jesus Cristo

No centro do cristianismo encontra-se a pessoa e a obra de Jesus Cristo. Ele é a essência de nossa fé, pois tudo se sustenta em quem ele é (Deus em carne e osso — Jo 1.14) e no que ele fez (morreu no lugar do pecador — Jo 1.29). É sobre isso que João trata neste evangelho que nós estamos estudando. O seu objetivo é nos revelar a glória de Deus em Cristo (Jo 1.14), fazendo-nos crer para a salvação em seu nome (Jo 20.30-31).

Por que nós precisamos crer em Jesus?

Quem desdenha da necessidade de crer em Jesus (crer conforme João descreve neste evangelho; isto é, recebê-lo por quem ele é, amá-lo de todo coração, obedecê-lo com alegria e se satisfazer plenamente em Jesus — comendo e bebendo dele); *quem desdenha da necessidade de crer em Jesus* como Salvador e Senhor, argumentando que basta-lhe ter algum tipo de fé, cultivar um bom coração e procurar fazer o bem, *não faz ideia* de sua total depravação e, conseqüentemente, de sua posição precária diante do justo Juiz do Universo. Essa pessoa está a apenas um suspiro da condenação eterna. Mas pensa que as coisas estão indo bem e, portanto, não vê necessidade de reconciliação com Deus. Ela não tem ideia da magnitude de seu próprio pecado e da culpa diante de seu Criador, nem da santidade absoluta e da justiça de Deus.

Por que nós precisamos crer em Jesus?

Aqui (Jo 1.15-18), na conclusão do prefácio ou prólogo (Jo 1.1-18) ao Evangelho que ele está escrevendo, João nos apresenta *três razões para se crer em Jesus Cristo*. Primeiro, por causa da *superioridade* de Jesus (v. 15); segundo, por causa da *singularidade* de Jesus (vv. 16-17); e, terceiro, por causa da *sublimidade* de Jesus (v. 18).

Vamos analisar cada um desses argumentos de João para que você possa se convencer da necessidade de crer em Jesus, caso ainda não o tenha feito. Agora, se você já crê, após essa exposição bíblica, espero que você se regozije ainda mais em Jesus e consiga articular essas verdades para alguém que ainda não crê. Então, vamos lá...

1. A superioridade de Jesus Cristo

A leitura cuidadosa desse prefácio de João (1.1-18) revelará que os versos 16 e 17 complementam a ideia do verso 14. Observem:

¹⁴Assim, a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós. Ele era cheio de graça e verdade. E vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai. [...] ¹⁶De sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça. ¹⁷Pois a lei foi dada por meio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

Dessa forma, o verso 15 (sobre João Batista) serve de parêntese na narrativa, assim como os versos 6 a 8 (sobre João Batista) também servem de parêntese. Por que o parêntese?

Já falamos sobre isso (quarta mensagem da série: *A testemunha da luz*), mas, em resumo, João evangelista quer *destacar o valor do testemunho cristão* na disseminação da luz da vida e, por contraste, *descrever a superioridade de Jesus Cristo*. Observem os parênteses:

⁶Deus enviou um homem chamado João ⁷para falar a respeito da luz, a fim de que, por meio de seu testemunho, todos cressem. ⁸Ele não era a luz, mas veio para falar da luz. ⁹Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo. [...] ¹⁵João deu testemunho dele quando disse em alta voz: “Este é aquele a quem eu me referia quando disse: ‘Alguém virá depois de mim, muito mais poderoso que eu, pois existia muito antes de mim’”.

O que João Batista quer dizer com a afirmação (v. 15): “*Alguém virá depois de mim, muito mais poderoso que eu, pois existia muito antes de mim*”? João Batista, não só era seis meses mais velho que Jesus (Lc 1.24-31), como, também, começou seu ministério público antes do ministério público de Jesus começar. Então, por que dizer que Jesus era mais poderoso do que ele e que já existia muito antes dele? O que o Batista quer dizer com isso?

João Batista quer destacar a superioridade da patente de Jesus Cristo; ele quer revelar que Jesus é duplamente superior a ele (e a qualquer profeta antes ou depois dele). Jesus é *superior em tempo*, pois é eterno — “*já existia muito antes de mim*”; Jesus é também *superior em obras*, pois é “*muito mais poderoso*” que qualquer ser humano. Em outras palavras, Jesus é superior porque ele é Deus todo poderoso.

Que implicações há para nós na superioridade de Jesus Cristo?

As pessoas *não precisam*, em último grau, de mestres e profetas. Elas não precisam, essencialmente, de novos ensinamentos, palavras motivacionais, doutrinas ou filosofias que fomentem e sustentem a “bondade” ou a “força de vontade” delas para superar e perseverar. As pessoas *precisam* de um Salvador, pois estão mortas no pecado, e na carne delas não habita bem algum; um Salvador eterno e que seja poderoso o bastante para superar as tentações e suportar o peso da culpa e do pecado daqueles que ele veio salvar, enquanto assumiu a mesma natureza dos seres humanos aos quais ele veio para resgatar.

Nossa é a época do narcisismo e dos personalismos. As pessoas hoje em dia vivem atrás de astros e de personalidades em quem possam se espelhar para conseguirem alcançar seus ideais materialistas e fugazes. Daí que elas consomem o que seus ídolos vestem, comem, bebem, usam e fazem. Isso acontece no mundo lá fora e também nos arraiais evangélicos desses nossos tempos. Não se crê no Jesus eterno e mais poderoso do que todos. Antes, acredita-se, lamentavelmente, no poder dos ministérios, nas orações de fogo e de poder dos mais consagrados, na consagração de tal e tais pessoas, nas campanhas disso e daquilo, etc. Chega! Ouçam o que disse João Batista:

¹⁵João deu testemunho dele quando disse em alta voz: “Este é aquele a quem eu me referia quando disse: ‘Alguém virá depois de mim, muito mais poderoso que eu, pois existia muito antes de mim’”.

Jesus Cristo é superior a tudo e a todos. É dele que todos nós precisamos.

2. A singularidade de Jesus Cristo

Além de revelar que *ninguém é maior ou superior* a Jesus Cristo, João nos atesta que *ninguém ou coisa nenhuma poderá se igualar* ao Senhor. Ele é singular. Ouçam:

¹⁶De sua plenitude [de Jesus Cristo] todos nós recebemos graça sobre graça. ¹⁷Pois a lei foi dada por meio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

Jesus é singular, *primeiro*, porque *ele é a fonte de toda graça que transborda* sobre as pessoas. Ninguém é igual a ele. Todos são como a lua, sem luz própria. Ele é o sol.

Todos, tanto justos como injustos (Mt 5.45), recebem dele, de sua plenitude, de seu transbordar. Toda dádiva que é boa vem dele (Tg 1.7). Dele é que transborda todo o bem, “*pois ele mesmo dá vida e fôlego a tudo, e supre cada necessidade*” (At 17.25); “*nele vivemos, nos movemos e existimos*”, afinal, foi ele que, do nada, a todos nós criou e a tudo trouxe à existência (At 17.28; Jo 1.3).

Jesus é singular, em *segundo lugar*, porque *ele acrescenta graça sobre graça*. Ou seja: a Lei de Moisés já era um transbordar da graça de Deus. Afinal, a Lei revelava o caráter de Deus e apontava para o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Gl 3.24; Jo 1.29). Apenas o fato de Deus se comunicar ao seu povo, após libertá-los da escravidão do Egito (Êx 20), já era, em si, um sinal da graça. Afinal, qual deus se comunicava com as outras nações? Portanto, dizer que a Lei não retém algum aspecto da graça de Deus é desconhecer o caráter do Antigo Testamento. Mas a Lei tem as suas limitações.

Tudo o que Moisés fez e ensinou apontava para Jesus Cristo — Moisés deu maná que veio do céu, mas Jesus é o Maná que desceu do céu (Jo 6.32); Moisés levantou a serpente de bronze numa estaca no deserto para curar o povo, mas Jesus foi levantado para que todo o que nele crer tenha a vida eterna (Jo 3.14-15); em resumo: tudo o que Moisés recebeu de Deus e escreveu na Lei falava a respeito de Cristo (Jo 5.46). Portanto, *Moisés e a Lei já eram sinais da graça. Jesus, porém, é graça sobre aquela graça*. A Lei apontava para a graça e testemunhava da verdade. Jesus é a encarnação da graça e da verdade.

Que implicações há para nós na singularidade de Jesus Cristo?

Todos nós possuímos um *senso de justiça*. Por mais que tentemos negar ou anular, temos também em nós uma *consciência* que nos aponta o certo e nos acusa do errado. No mundo civilizado existem *leis e regras* que legislam pelo bem comum. De onde vem essa consciência, esse senso de justiça; de onde surgiram as leis? Além do que Deus já nos revelou no Livro Sagrado e que serviu para criar todo senso de justiça e de moral no mundo ocidental, está gravado em nosso coração a lei de Deus (Rm 2.14-16). Tudo isso é graça, graça comum derramada sobre todos.

Só que tem um problema: por mais que saibamos o que seja certo e direito, por mais que criemos leis, acabamos descobrindo que não as conseguimos cumprir, pois sempre as quebramos. Somos injustos e estamos aquém dos padrões.

Precisamos, pois, de graça sobre graça. Precisamos de Cristo. Precisamos da justiça de Deus. Precisamos de alguém que seja justo diante de Deus e justificador do pecador que se arrepende e se refugia na cruz de Cristo. Precisamos de alguém, através de quem, a graça de Deus possa jorrar e transbordar sobre nós pecadores. Essa graça especial, essa graça sobre graça, nós temos em Jesus Cristo. J. C. Ryle anotou o seguinte:

Em Jesus Cristo há uma plenitude imensurável. [...] Nele está guardado, como na casa do tesouro, um suprimento ilimitado de tudo quanto o pecador necessita, no tempo presente e na eternidade. Sua dádiva especial à igreja é o Espírito de vida, o qual, assim como uma grande raiz, transporta a seiva e o vigor espiritual de Cristo a todos os ramos que nele crêem. Jesus Cristo é rico em misericórdia, graça, sabedoria, justiça, santificação e redenção. Todos os crentes, em todos os séculos, têm sido supridos pela plenitude de Cristo. [...] Todos os santos, na glória, finalmente reconhecerão que devem a Cristo tudo o que são. Jesus provará que ele é tudo em todos.

Jesus é singular. Jesus é graça sobre graça.

3. A sublimidade de Jesus Cristo

João está argumentando que nós devemos crer em Jesus porque ele é *superior* (não há nada nem *ninguém* que seja maior do que ele), *singular* (*ninguém* é igual a ele) e *sublime* (*ninguém* pode ocupar o seu lugar; afinal, ele é Deus). Ouçam:

*[superior]*¹⁵João deu testemunho dele quando disse em alta voz: “Este é aquele a quem eu me referia quando disse: ‘Alguém virá depois de mim, muito mais poderoso que eu, pois existia muito antes de mim’”. *[singular]*¹⁶De sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça. ¹⁷Pois a lei foi dada por meio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. *[sublime]*¹⁸Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho único, que mantém comunhão íntima com o Pai, o revelou.

Milhares e milhares de pessoas acreditam que aquilo que não se pode ver, tocar, provar e examinar não pode ser real. Quão tolos são aqueles que negam a realidade

daquilo que os olhos humanos não conseguem enxergar! Dessa forma, argumentam os céticos, como “ninguém jamais viu a Deus”, não se pode afirmar que Deus existe. A Bíblia, porém, nos ensina que o que há de mais real e verdadeiro neste universo, a causa e o sustentador, preservador de todas as coisas, olho humano nenhum consegue enxergar, pois é invisível (1Tm 1.17) — isto é, Deus. Deus é invisível e imortal. Ele é a verdade e a realidade suprema acima de todas as coisas.

Sobre esse Deus, Paulo escreveu assim:

1Tm 6.16 | *Somente a ele pertence a imortalidade, e ele habita em luz tão resplandecente que nenhum ser humano pode se aproximar dele. Ninguém jamais o viu, nem pode ver. A ele sejam honra e poder para sempre! Amém.*

Deus, no entanto, escolheu se revelar a nós em Jesus Cristo:

Jo 1.18 | *Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho único, que mantém comunhão íntima com o Pai, o revelou.*

E mais,

1Tm 6.15 | *No devido tempo ele [Jesus Cristo] será revelado do céu pelo bendito e único Deus todo-poderoso, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.*

Jesus Cristo é sublime, pois é “a expressão exata do ser de Deus” (Hb 1.3); nele “habita em corpo humano toda a plenitude de Deus” (Cl 2.9). Que maravilha! Pois, apesar de Deus ser Espírito e, portanto, invisível (Jo 4.24), ele se revelou a nós de uma maneira totalmente única — pela encarnação de si mesmo em seu Filho Jesus (Jo 1.14). Em Jesus, portanto, nós podemos ver Deus. Olhe para Jesus e veja o próprio Deus.

Que implicações há para nós na sublimidade de Jesus Cristo?

Se quisermos conhecer o que há de mais real e mais sublime; se quisermos conhecer a verdade e o sentido da vida, não devemos buscar encher a mente de fatos ou de filosofias, mas o coração de Cristo. Jesus é a verdade. Ele é a revelação do próprio Deus. É no relacionamento com Jesus Cristo que nós conhecemos a Deus, encontramos a verdade, achamos o caminho e recebemos a vida. Jesus Cristo é sublime. Ele é Deus.

Razões para crer em Jesus Cristo

Eis, portanto, as razões que João apresentou para se crer em Jesus Cristo: a *superioridade* de Jesus Cristo (não há maior); a *singularidade* de Jesus Cristo (não há igual); a *sublimidade* de Jesus Cristo (só ele é Deus). Cristo é eterno e poderoso para nos salvar; ele é a graça especial de Deus para quem crê; é a graça que Deus derrama sobre todos os pecadores arrependidos; Cristo é Deus revelado a nós, cheio de graça e verdade.

Diante de todas essas razões, ***qual será a sua decisão*** acerca de Jesus Cristo?

Quando olhamos para o prólogo de João, nós descobrimos a tríplice reação das pessoas na época da aparição de Jesus (Jo 1.1-12); ainda hoje é assim:

- há os que *não o reconhecem* (o mundo) — ficam indiferentes (Jo 1.10);
- há os que *o rejeitam* (os judeus) — ficam indignados (Jo 1.11);
- há os que *o recebem* (os crentes) — ficam inflamados (Jo 1.12).

Qual será a sua reação diante da *superioridade*, da *singularidade* e da *sublimidade* de Jesus? Seguirá sem o reconhecer? Sairá daqui o rejeitando? Ou você irá recebê-lo?

Recebe Jesus quem nasce de novo (Jo 1.13). Nascer de novo é receber a capacidade de ver a glória de Deus em Jesus Cristo (Jo 1.14). É um milagre! Observem:

Jo 1.10-14 | ¹⁰Veio ao mundo que ele criou, mas o mundo não o reconheceu. ¹¹Veio a seu próprio povo, e eles o rejeitaram. ¹²Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus. ¹³Estes não nasceram segundo a ordem natural, nem como resultado da paixão ou da vontade humana, mas nasceram de Deus. ¹⁴Assim, a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós. Ele era cheio de graça e verdade. E vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai.

O milagre do novo nascimento, a capacidade de ver a glória de Deus no rosto de Jesus transforma o pecador — salva e santifica aqueles que Jesus veio resgatar (2Co 3.18).

Creia em Jesus Cristo. Receba-o pela fé. Veja a glória de Deus no rosto de Jesus e seja salvo. Saia daqui transformado, sendo transformado e pronto para transformar.

A história de Fanny Crosby

Alguns dos hinos mais belos dos hinários dos batistas (Cantor Cristão e Hinário para o Culto Cristão) foram compostos por Fanny Crosby. O que quase ninguém sabe é que ela, autora de cerca de 3 mil hinos, era cega. A sua história revela que quem vê de verdade não é, necessariamente, quem enxerga com os olhos, mas quem pela fé contempla a glória de Deus em Jesus Cristo.

Fanny Crosby nasceu em 1820 e com apenas seis semanas de nascida, foi vítima de um terrível erro médico. Quando seus olhos, infeccionados por causa de uma forte gripe, começaram a doer, um médico indicou a seus pais que colocassem uma compressa quente de mostarda sobre os olhos doloridos. O resultado foi cegueira para o resto de sua vida. E pouco tempo depois de ficar cega, seu pai faleceu.

Ainda criança, Fanny Crosby começou a buscar o Senhor Jesus. Porém, conforme seu próprio depoimento, a total consagração de sua vida a Deus só ocorreria, de fato, em 20 de novembro de 1850, aos 30 anos, durante uma série de reuniões evangelísticas promovidas pela Igreja Metodista da Trigésima Avenida, na cidade de Nova York, onde congregava. Era o período do Segundo Grande Despertamento Evangélico nos Estados Unidos e as igrejas metodistas eram das mais envolvidas com aquele avivamento. Conta ela em seu diário:

Outono de 1850. [...] Alguns iam todas as noites e, em duas ocasiões, procurei a paz indo ao altar, mas não encontrei a alegria que desejava. Até que, na noite de 20 de novembro de 1850, parecia-me que a luz deveria vir naquele momento ou nunca mais, e eu me levantei e fui sozinha à frente. Após a oração, eles começaram a cantar o velho e grande hino de consagração [Fanny passa a citar a primeira estrofe do hino At the Cross, do puritano inglês Isaac Watts, que é o nosso Cegueira e vista — 396 CC]:

*Oh, Quão cego eu andei e perdido vaguei // Longe, longe do meu Salvador //
Mas da Gloria desceu, e seu sangue verteu // Pra salvar um tão pobre pecador*

*Foi na cruz, foi na cruz // Onde um dia eu vi // Meus pecados castigados em
Jesus // Foi ali, pela fé que meus olhos abri // E agora me alegre em sua luz.*

E quando chegaram à quarta estrofe, que diz

“Mas um dia senti meus pecados, e vi // Sobre mim o castigo da Lei. // Mas depressa fugi, em Jesus me escondi, // E refúgio seguro nele achei.”

Então, pela primeira vez, percebi que eu havia tentado, até aquele dia, manter o mundo em uma mão e o Senhor em outra.

Em Cristo, Fanny Crosby encontraria propósito e inesgotável inspiração para sua existência. Muitos anos depois, já idosa, escreveria o seguinte sobre sua cegueira física:

Eu parecia destinada pela bendita providência de Deus a ser cega por toda a minha vida, e agradeço-lhe por essa dispensação. Se uma visão terrena perfeita fosse-me oferecida amanhã, eu não iria aceitá-la. Eu não poderia ter cantado hinos para o louvor de Deus se eu tivesse sido distraída pelas coisas belas e interessantes ao meu redor.

Ô meu povo, quantos de nós, distraídos pelas belezas deste mundo, temos trocado a glória de Deus pelas glórias desta vida! Misericórdia de nós, pecadores, Senhor! Além de desonrarmos a Deus, seguimos completamente insatisfeitos, pulando de um abismo para outro abismo, querendo mais e mais experiências com a glória desta vida passageira. Perdidos, essas pessoas prosseguem à caminho da perdição eterna, sem saber que é só na plenitude de Cristo que nós podemos receber graça sobre graça.

Ouçá como o contentamento com a visão da glória de Deus em Jesus é capaz de satisfazer a alma da gente. Fanny Crosby, anotou o seguinte em seu diário:

Creio que a maior bênção que o Criador me proporcionou foi quando permitiu que a minha visão externa fosse fechada. Consagrou-me para a obra para a qual me fez. Nunca conheci o que é enxergar, e por isso não posso compreender a minha perda. Mas tive sonhos maravilhosos. Tenho visto os mais lindos olhos, os mais belos rostos e as paisagens mais singulares. A perda da minha visão não foi perda nenhuma para mim.

Só em Cristo alguém é capaz de encontrar tal satisfação e pleno contentamento, sem guardar rancor, raiva ou ódio no coração contra as pessoas. Só quem creu ou recebeu Jesus pode catar como Fanny Crosby cantou: *Que segurança! Sou de Jesus* (HCC 417).

S.D.G. L.B.Peixoto